

CIBEC/INEP

ISSN 1518-9244



B0026135



vendo e aprendendo

1

- Rio Amazonas
- Plantas
- Demografia
- Dia de Festa
- Cães e Gatos

TV ESCOLA



71.68
452v

1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



Como usar os vídeos da TV Escola

1

RIO AMAZONAS
PLANTAS
DEMOGRAFIA
PIA DE FESTA
CÃES E GATOS

Claudia Rosenberg Aratangy [org.]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2001

Presidente da República

Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação

Paulo Renato Souza

Secretário de Educação a Distância

Pedro Paulo Poppovic

Secretária de Educação Fundamental

Iara Areias Prado

Secretaria de Educação a Distância

Cadernos da TV Escola

Diretor de Produção e Divulgação

José Roberto Neffa Sadek

Coordenação Geral

Vera Maria Arantes

Criação e Consultoria Pedagógica

Claudia Rosenberg Aratangy

Projeto a Execução Editorial

Elzira Arantes (texto) e Alex Furini (arte)

© 2001 Secretaria de Educação a Distância/MEC

Tiragem: 110 mil exemplares

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou utilizada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, sem autorização expressa, solicitada via carta ou fax.

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

Esplanada dos Ministérios, bloco L, sala 100 - CEP 70047-900

Caixa Postal 9659 - CEP 70 001-970 - Brasília, DF

Fax: (061) 4109158

e-mail: seed@seed.mec.gov.br

internet: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Vendo e Aprendendo. Brasília : MEC ; Secretaria de Educação a Distância, 2001.
96 p. ; il. (Vendo e Aprendendo, ISSN 1518-9244; nº 1)

1. Rio Amazonas. 2. Plantas 3. Demografia. 4. Dia de Festa. 5. Cães e Gatos.
- I. Secretaria de Educação a Distância

SUMÁRIO

Rio Amazonas

Propostas

- 1 *Solange Martins* 7
- 2 *Marcos Engelstein*
- 3 *Aloma Fernandes de Carvalho*

Plantas

Propostas

- 1 *Luciana Hubner* 27
- 2 *Ana Claudia Pereira Ranieri*
- 3 *Milou Sequerra*

Demografia

Propostas

- 1 *Zysman Neiman* 47
- 2 *Marina Marcos Valadão*
- 3 *Laércio Furquim*

Dia de Festa

Propostas

- 1 *Ana Amélia Inoue* 65
- 2 *Mariana Breim*
- 3 *Vera Baumfeld*

Cães e gatos

Propostas

- 1 *Maria de Lurdes Seixas* 79
- 2 *Ligia Rezende Schmitt*
- 3 *Claudia Rosenberg Aratangy*

Apresentação

Quem está habituado a assistir aos programas da série *Vendo e Aprendendo*, da TV Escola, ganha agora mais um recurso para continuar a aperfeiçoar sua prática escolar: este novo material de apoio, que apresenta valiosas sugestões de trabalho com os vídeos em sala de aula.

Os mesmos educadores que comparecem aos programas, debatendo os temas e mostrando propostas, desenvolvem ainda mais, nesta série de *CADERNOS*, outras formas inovadoras de explorar os vídeos. Relatam atividades desenvolvidas pelos alunos, comentam os resultados obtidos e sugerem diferentes possibilidades de uso do material.

Consultando este *Caderno*, o professor poderá conferir e aprimorar suas idéias e, com certeza, tornará suas aulas mais produtivas e interessantes.

José Roberto Sadek
Diretor de Produção e Divulgação

Caro professor

O programa **Vendo e Aprendendo** tem como principal objetivo oferecer aos professores do Ensino Fundamental instrumentos para utilizar os programas de vídeo como eficiente recurso didático em sala de aula: tanto como fonte de informações, quanto como base para uma atuação em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os programas apresentados pela TV Escola na série **Vendo e Aprendendo** exibem um ou mais vídeos selecionados em torno de um determinado tema. Em seguida, três especialistas comentam e debatem o que foi exibido, propondo também atividades para explorar o vídeo em sala de aula.

Os textos destes *Cadernos da TV Escola* complementam essas informações, e oferecem sugestões adicionais de atividades, leituras e fontes de pesquisa. O *Caderno* é inseparável do programa de tevê. Assim, para tirar o maior proveito das sugestões e propostas aqui apresentadas, é fundamental ter os programas gravados.

Leve sempre em conta que o programa **Vendo e Aprendendo** lhe oferece apenas sugestões. Você não precisará segui-las ao pé da letra, mas poderá adequá-las a seus alunos, a seu planejamento pedagógico e a seu contexto.

Como utilizar o vídeo em sala de aula

Assista ao programa pelo menos duas vezes, antes de utilizá-lo. A primeira, para conhecê-lo e planejar seu uso. E depois, quantas vezes for necessário — para anotar informações, escolher passagens que irá priorizar, observar detalhes etc.

Planeje a utilização: faça uma lista dos conteúdos que quer abordar, com os objetivos que pretende alcançar. Procure sugestões nos *Cadernos* e prepare com antecedência os materiais complementares (pauta de observação, roteiro de perguntas etc.).

Se for o caso, prepare a sala em que ocorrerá a exibição do vídeo: verifique a iluminação e arrume as cadeiras. Se for

utilizar a própria sala de aula, organize o ambiente, com a ajuda dos alunos.

Deixe a fita no ponto em que irá começar a exibição. Assim, você não perde tempo e seus alunos não se dispersam. Também é importante ter à mão as anotações dos momentos em que pretende parar ou avançar a fita.

Converse com seus alunos antes da exibição, explicando-lhes o propósito da atividade. Se a proposta e o objetivo forem claros, o envolvimento e o interesse serão muito maiores.

Um programa pode ser usado de muitas maneiras: como "porta de entrada" de um assunto, fonte adicional de informação, pretexto para debater um tema, para "coroar" o final de um projeto etc. Mas em qualquer circunstância o fundamental é que você faça um uso didático proveitoso, sem pensar em usar o vídeo apenas como passatempo.

Use e abuse dos recursos do vídeo, durante a exibição: avance a fita, congele a imagem, reveja o mesmo trecho com a classe quantas vezes for preciso.

Se o vídeo for longo, não se preocupe em exibi-lo de uma vez. Apresente-o em "capítulos", um pouco cada dia, crie suspense, peça para os alunos tentarem antecipar o que irão ver, mantenha-os curiosos.

As vezes é possível que um pequeno trecho do programa renda uma boa discussão e traga novas informações. E se você julgar que um trecho é de pouco interesse, não hesite em "pulá-lo".

Procure desenvolver em seus alunos uma postura crítica. Converse a respeito do programa em si: quem o produziu, em que país, em que ano. Peça suas opiniões, pergunte a respeito dos defeitos e das qualidades que observaram. Mostre como todo programa de vídeo - tal como os de tevê — sempre é feito sob um ponto de vista determinado. Procure fazer com que seus alunos desenvolvam a capacidade de compreender criticamente a pluralidade de opiniões.

Rio Amazonas

PROPOSTA 1

Solange Martins

Programa trabalhado

***No rio das Amazonas* (5332"]**

O vídeo documenta uma viagem feita pelo professor Paulo Vanzolini e sua equipe; saindo de Santarém, a expedição viajou em direção a Manaus, pelos rios da região amazônica.

Áreas e temas transversais

Geografia; Ciências; Meio

Ambiente; Pluralidade Cultural;

Saúde; Trabalho e Consumo.

Séries indicadas: 5- e 6³ séries.

Contexto

O vídeo pode ser usado para o estudo de vários aspectos de um ambiente brasileiro (clima, paisagem, fauna, flora, cultura, sociedade etc). Traz informações que ampliam os referenciais e contribuem com elementos valiosos para o estudo do ambiente.



Objetivos

- Elaborar hipóteses sobre a Amazônia e depois reformulá-las a partir das informações obtidas.
- Interpretar situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental, relacionando-as com informações sobre a interferência humana na Amazônia.
- Identificar determinadas características da Amazônia, sua diversidade biológica e suas relações com a vida humana.



Conteúdos

- Localização geográfica dos rios da região.
- Reconhecimento de aspectos do clima.
- Identificação das relações das comunidades com os rios.
- Identificação das funções do rio na vida das pessoas.
- Comparação entre tipos de embarcação.
- Associação entre a derrubada das árvores e as mudanças de paisagem ao longo dos rios.
- Conhecimento de diferentes tipos de pesca.
- Análise e comparação de alimentos, frutas e hábitos alimentares da região.
- Desenvolvimento de conhecimentos sobre o comércio.
- Identificação de alguns problemas ambientais, como a extração indiscriminada de recursos e o desmatamento.
- Identificação de alguns dos problemas da região, como educação, doenças e acesso a tratamento médico.

- Análise das relações entre as construções e seus materiais.
- Desenvolvimento de uma atitude de respeito em relação a outros povos e outras culturas.

Materiais necessários

- Mapa geográfico: hidrografia e divisão política do Brasil e da região Norte.
- Ficha para os alunos preencherem.



Preparação

Para fazer seu planejamento, assista ao filme observando e anotando algumas características da região e do modo de vida local:

- tipo de solo e vegetação, espécies animais;
- clima e microclima, ciclo da água;
- hábitos alimentares, vestuário, habitações, meios de transporte, tipos de trabalho;
- doenças mais comuns e riscos de epidemias associadas com a água, insetos e outros animais.

Antes de exibir o documentário, diga a seus alunos que vocês irão fazer uma "viagem" para a Amazônia. Mostre o trajeto no mapa e explique que a viagem irá durar muitos dias (ou aulas).

ATENÇÃO

O documentário não precisa ser apresentado todo de uma só vez. O ideal é desenvolver esse trabalho durante vários dias.

Modelo de ficha

	O que você acha que irá ver?	O que você viu no filme?	Observações e comentários
Moradia e outros edifícios			
Meios de transporte			
Quantidade de rios			
Clima			
Alimentação			
Vegetação			
Animais			
Higiene pessoal e do ambiente			
Trabalho			
Estudo e lazer			

Procure selecionar alguns fatos e conceitos que considere importante desenvolver, de acordo com a série em que está trabalhando e com seu planejamento.

Você pode distribuir uma ficha (de acordo com o modelo acima) para os alunos completarem. Dependendo da série, prepare a ficha com alguns campos já pre-

enchidos; os exemplos facilitam a tarefa.

Antes de começar a viagem, peça para registrarem na ficha, na primeira coluna, tudo o que acham que irão ver pelo caminho.

Exibição do programa

Comece a passar a fita, dando pausas para comentar as cenas, responder a perguntas e dar tempo para que os alunos façam seus registros.

Pare a exibição após uns 20 minutos, e discuta com os alunos o que foi visto, dando tempo para que façam seus registros na ficha. Retome depois o vídeo.



Após a exibição

Organize a classe em pequenos grupos, para que os alunos comparem seus registros na primeira e na segunda colunas, discutindo as diferenças entre o que imaginavam e o que observaram de fato. Em seguida abra a discussão, para que todos os grupos exponham suas conclusões.

Mantenha-se atento a argumentos, hipóteses e comentários dos alunos. Muitos conceitos podem vir à tona e cabe a você definir o que será melhor desenvolver.

Por exemplo, se quiser trabalhar o ciclo da água, em Ciências, poderá:

- comentar as chuvas: por que chove muito na região?;
- desenvolver atividades de medida de temperatura e de umidade relativa do ar na sala de aula, no pátio, no jardim ou no quintal de casa e comparar com as publicações dos principais jornais da cidade;
- trabalhar o significado do clima úmido e quente.

Resultados

Em minha classe de 6ª série, o trabalho com o vídeo complementou o projeto que vínhamos desenvolvendo com a construção de um paludário.

Paludário

Palude significa "pântano"; *arium* significa "área confinada". Foi esse o nome que demos a um aquário fechado, com terra, água e algumas plantinhas, recriando o ambiente de um lago. A idéia de construí-lo apareceu durante os estudos de invertebrados. A proposta inicial consistiu em reproduzir um ambiente para criar pequenos animais de jardim, como minhocas, formigas, tatuzinhos, bicho de goiaba etc.

Para obter maiores detalhes, envie um *e-mail* para Solange Martins: solmartins@yahoo.com



Para saber mais

WEISSMANN, Hilda *et al.* *Didática das Ciências Naturais*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

YOUSSEF, Maria da Penha *et al.* *Ambientes brasileiros*. São Paulo, Scipione.

PROPOSTA 2

Marcos Engelstein

Programa trabalhado:

No rio das Amazonas (5332")

O filme permite reconhecer o ecossistema das florestas tropicais, bem como algumas paisagens existentes dentro desse ecossistema, a ocupação humana dessas áreas e o impacto ambiental causado por essa ocupação.

Áreas e temas transversais
Ciências; Meio Ambiente.

Contexto

O vídeo se insere no conteúdo clássico de Ciências, em que os ecossistemas são estudados na 5ª ou na 6ª série. No entanto, o enfoque do programa também permite abordar aspectos de Geografia e de História.

Objetivos

- Perceber o ser humano como agente transformador do ambiente e sua capacidade de reverter os problemas que encontra.
- Sentir-se responsável pelo ambiente.



Conteúdos

- Análise do processo de formação de uma comunidade-clímax e das conseqüências da interferência nessa comunidade.
- Leitura de imagens para reconhecer os impactos causados pelo homem sobre a natureza.



Preparação

Planeje a exibição do programa. Você pode selecionar os trechos que considera mais úteis, em função dos temas que for tratar.

Preste atenção especialmente aos trechos em que aparecem exemplos da ação humana na região amazônica. A observação dessas cenas servirá como motivo para discutir o grau de impacto das mudanças, relacionando as áreas de concentração humana com a exploração econômica e a facilidade de acesso.

Promova um debate inicial com a classe, pedindo para os alunos descreverem uma floresta, tal como a imaginam — pode ser até a própria Floresta Amazônica. Incentive os estudantes a se manifestar espontaneamente e procure levá-los a citar as fontes em que se basearam para criar essa representação de floresta.

Oriente a discussão, para que falem tanto dos animais quanto das plantas. É provável que descrevam uma floresta exuberante, com muitas árvores e muito verde, formando um imenso dossel, bem fechada, e abrigando uma infinidade de espécies animais. Proponha que desenhem essa floresta, tal como a imaginam.

Exibição do programa

Enquanto assistem ao documentário, os alunos podem fazer anotações. Lembre-se de orientá-los quanto à forma mais eficiente de anotar e de organizar observações: mostre que é preciso identificar o trecho, registrar falas importantes e características das imagens que causaram maior impacto.

Controle o tempo da fita, para exibir os trechos que selecionou previamente. Dê pausas em momentos adequados, para os alunos fazerem anotações, comentários e perguntas.



Após a exibição

1 • Organize a classe em grupos e proponha que comparem as idéias que haviam manifestado a respeito da floresta com os aspectos reais que observaram no filme. (Se a classe em que você trabalha for na região amazônica, essa comparação se mostra dispensável.)

À medida que os alunos trabalham, observe seus comentários e suas anotações. Essa etapa é útil para analisar as reações dos estudantes; anote o que observar e, em futuras situações, você poderá avaliar como o aluno evoluiu na leitura das imagens, na forma de fazer as anotações e de organizar as informações — habilidades bem importantes para alunos desse ciclo.

2. Desenvolva uma conversa, para que os alunos manifestem suas impressões a respeito da ação do homem sobre o ambiente amazônico.

- *Algo os chocou ou fez com que se sentissem incomodados?*
- *É possível "graduar" o nível do impacto humano?*

Se houver interesse, volte a exibir o vídeo, para destacar os principais elementos do ecossistema amazônico.

3. Debata com a classe:

- *Quem é responsável por essa interferência?*
- *De que forma nós mesmos somos agentes dessas alterações? (Esta é uma discussão polêmica; talvez você precise conter os ânimos de seus alunos!)*

É indispensável ter consciência de que somos todos consumidores da madeira amazônica. Apesar da fama, a maior parte dela não é exportada: destina-se de fato aos centros consumidores brasileiros, principalmente os da região Sudeste.

4. Encaminhe uma nova linha de questionamento, pedindo sugestões a respeito de como tratar a região.

- *A Amazônia deve ser explorada, ou convém que permaneça intacta?*
- *Deve ser usada exclusivamente para estudos?*

Conforme se observa no filme, muita gente depende da Amazônia para viver. Será que essas pessoas deveriam ser removidas da região?



Resultados

O contexto do aluno é decisivo para a definição dos resultados. Alguns construirão uma representação mental da Floresta Amazônica; outros, que habitam a região, fornecerão respostas bem diferentes.

De qualquer forma, o resultado esperado é levar o aluno a refletir a respeito de sua responsabilidade sobre o ambiente, tanto em relação à deterioração ocorrida no meio quanto ao papel que ele tem a desempenhar para sua recuperação.



Dúvidas

Em determinado momento do filme, o narrador comenta que é difícil ver os grandes animais da floresta. Por que isso acontece?

Além de os animais "não quererem ser vistos", há outras razões, como descreve Edward Wilson em seu livro *Diversidade da vida* (p. 46):

A marca característica da vida é esta: a luta de uma imensa variedade de organismos de peso praticamente desprezível por uma quantidade infinitesimal de energia. A vida opera em apenas 10 por cento da energia do Sol que chega à superfície da Terra, sendo essa parcela fixada pela fotossíntese das plantas verdes. A energia é então drasticamente diminuída ao percorrer as teias alimentares, de um organismo a outro. Muito grosso modo, 10 por cento dela passa para as lagartas e outros herbívoros, 10 por cento disso vai para as aranhas e outros carnívoros inferiores que comem os herbívoros; 10 por cento do restante, para as aves insetívoras e outros carnívoros de segunda ordem, e assim por diante, até os carnívoros superiores, que são consumidos apenas por parasitas e necrófagos. Águias, tigres e o grande tubarão branco, devido à posição que ocupam no ápice da teia alimentar, estão predestinados a ser grandes em tamanho e escassos em número. Tão escassos que o simples fato de avistar um em estado selvagem já é algo memorável. Eles vivem com uma parcela tão diminuta da energia disponível para a vida que estão sempre costeando o limiar da extinção, sendo os primeiros a sofrer quando o ecossistema ao seu redor começa a se deteriorar.

O solo amazônico é muito fértil? E verdade que a Amazônia é "o pulmão do mundo"?

O solo amazônico não é fértil: ele é arenoso, e apenas a camada rmais superficial contém nutrientes. Além disso, praticamente todos os gases produzidos (inclusive oxigênio e gás carbônico) são consumidos na própria região. Os principais fornecedores de oxigênio para a atmosfera são as algas marinhas, e não as grandes florestas.



Para saber rmais

Livros

RODRIGUES, S.A. *Destruição e desequilíbrio*. São Paulo: Atual, 1989.

HELENE, M.E.M. & MARCONDES, B. *Evolução e biodiversidade: O que nós temos com isso?* São Paulo: Scipione, 1996.

NEIMAN, Z. *Era verde?* São Paulo: Atual, 1989.

WILSON, E.O. *Diversidade da vida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SARIEGO, J.S. *Educação Ambiental: As ameaças ao Planeta Azul*. São Paulo: Scipione, 1994.

Revista

Terra, Editora Abril, abril de 2000.

Internet

www.socioambiental.org

www.inpe.br

PROPOSTA 3

Aloma Fernandes de Carvalho

Programa trabalhado

Aio rio das Amazonas (53'32")

O programa acompanha uma viagem de Belém a Manaus, pelo rio Amazonas e seus afluentes, ressaltando a importância dos rios na vida dos habitantes ribeirinhos. Para estes, os rios são fonte de trabalho, alimentação, lazer e, principalmente, o meio de que dispõem para estabelecer contatos com outras localidades.

Áreas e temas transversais

**Geografia; Meio Ambiente;
Pluralidade Cultural.**

Séries indicadas: 3ª ou 4ª série.

Contexto

O programa favorece o trabalho com a leitura da paisagem, tendo como suporte a linguagem audiovisual de um documentário: determinados elementos das regiões urbanas e rurais da Amazônia são apresentados tanto por meio de imagens quanto pelo narrador.

Objetivos

- Construir procedimentos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese, fundamentais

para a compreensão das relações entre a sociedade e a natureza na construção do espaço geográfico.

Reconhecer os efeitos da ação humana sobre a natureza e suas conseqüências.



Conteúdos

Conhecimento do modo de vida das populações ribeirinhas, de sua relação com a natureza e de como incorporam hábitos e costumes indígenas a seu dia-a-dia.

Identificação da existência de inúmeros povoados e pequenas cidades às margens do rio, indicando uma intensa atividade urbana.

Caracterização e comparação entre paisagens urbanas e rurais de diferentes regiões do Brasil (experimente comparar a região amazônica com a dos alunos, caso não sejam de lá).

Identificação do uso de técnicas e tecnologias aplicadas ao trabalho humano nas cidades e no campo, considerando-se uma diversidade de grupos sociais (no caso, as populações ribeirinhas e indígenas).

Comparação entre os meios de transporte utilizados no lugar em que os alunos vivem e os predominantes em outras partes do Brasil; implicações de cada uma dessas soluções na vida em sociedade e na ação sobre a natureza.

Preparação

1. Assista ao vídeo com antecedência e escolha os trechos que julgar mais adequados para abordar os conteúdos de Geografia que pretende trabalhar.

2. Antes de exibir o documentário, converse com seus alunos, levando-os a comentar como imaginam a paisagem da Amazônia; peça para representarem com desenhos essa imagem mental. Registre na lousa a descrição produzida ao longo dessa conversa coletiva.

3. Explique que irá exibir um documentário sobre uma determinada área da Amazônia. Localize essa região no mapa do Brasil.

4. Organize a classe em duplas, ou em trios, e atribua a cada grupo o registro de um aspecto específico. Oriente o que cada um vai observar. Alguns dos temas que você pode sugerir: vegetação, fauna, clima, meios de transporte, moradia, cidades, comércio etc.



Exibição do programa

Passa o documentário, fazendo pausas para os alunos registrarem as informações que julgarem necessárias. É importante, além da orientação prévia sobre o que observar, ensinar aos alunos as possíveis formas de anotação e organização das observações: escrever na forma de lista; anotar trechos da narração, voltando a fita se necessário; fazer desenhos de observação a partir de uma imagem congelada na tela da televisão.

Após a exibição

1 > Ao término da exibição do documentário, proponha a reunião dos integrantes de cada grupo, para sistematizar as informações coletadas. Em seguida, eles apresentarão essas informações para a classe. É interessante que todos participem da discussão de cada elemento observa-

do, inclusive acrescentando novos dados ou salientando aspectos que podem eventualmente ter passado despercebidos para o grupo responsável.

2. Monte um painel na lousa, organizando as informações. Você pode retomar os temas propostos inicialmente (vegetação, fauna, clima, meios de transporte, comércio etc).

O. A partir dessa sistematização, proponha aos alunos que retomem as anotações iniciais e confrontem sua opinião anterior com sua nova imagem da Floresta Amazônica. Sugira que produzam um novo desenho.

4. Você poderá, finalmente, aproveitar a discussão gerada pelo documentário e propor aos alunos que reflitam sobre as dúvidas suscitadas pelo filme. Em grupos, eles poderão listar esses questionamentos e depois compartilhá-los com a classe. Trata-se de uma estratégia bem importante para a continuidade do estudo, pois induz à necessidade de ampliar a consulta - em livros, revistas, entrevistas com especialistas e mesmo outros documentários.



Resultados

As atividades realizadas antes, durante e após a exibição do filme provavelmente contribuirão para ampliar o conhecimento dos alunos a respeito da Floresta Amazônica.

É provável que, antes de assistir ao vídeo, eles imaginassem uma Amazônia repleta de densa vegetação e muitos animais silvestres. E o documentário mostrou-lhes uma paisagem marcada pela presença de gente, cidades, comércio etc. A água é o elemento natural que mais se destaca, tanto no clima quanto nos inúmeros rios que cortam a região.

Sem dúvida a mata também é um componente essencial. Os animais, porém, quase não são percebidos...



Dúvidas

Quanto tempo da rotina diária devo reservar para esse trabalho?

Procure reservar três momentos da semana, em dias alternados, com cerca de duas horas cada um, dando aos alunos tempo suficiente para que trabalhem com tranquilidade. Vale lembrar que, embora o documentário envolva basicamente conteúdos de Geografia, a possibilidade de trabalhar em interface com a área de Língua Portuguesa é ampla.

E se os alunos se dispersarem durante a exibição do filme?

Convém dividir a apresentação em pequenos trechos, exibindo cerca de 15 minutos a cada dia, facilitando assim a concentração. Para manter viva a atenção dos alunos, procure despertar antecipadamente seu interesse pelo que vão ver, com uma breve apresentação. Isso é bem útil, também, para que compreendam melhor as informações apresentadas.



Para saber mais

AB'SABER, Aziz Nacib. *Amazônia: do discurso à práxis*. São Paulo: Edusp, 1996.

ALMEIDA, Rosângela D. de & PASSINI Elza Y. *O espaço geográfico; ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 1989.

ANDERSON, Anthony *et al.* *O destino da floresta - reservas extrativistas e desenvolvimento sustentá-*

- vel na Amazônia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- CARVALHO, Marcos Bernardino. *O que é natureza*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- CORNELL, Joseph. *Brincar e aprender com a natureza: guia de atividades infantis para pais e monitores*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
- FURLAN, Sueli Angelo & João NUCCI. *Conservação de florestas tropicais: caminhos da recuperação*. São Paulo: Atual, 1998.
- NEIMAN, Zysman. *Era verde? Ecossistemas brasileiros ameaçados*. São Paulo: Contexto, 1989.

Consulte ainda

Atlas da Fauna Brasileira. São Paulo, Editora Melhoramentos.

Trata-se de um guia que descreve as principais espécies da fauna brasileira, classificadas por grupos de animais. Inclui informações sobre características físicas, hábitos alimentares, reprodução e habitat, por meio de textos informativos rmais complexos, fotografias e ilustrações científicas.

Coleção tropical, de Roberto Antonelli e fotos de Haroldo Palo Jr., São Paulo, FTD.

A coleção inclui diversos livros, com informações variadas sobre a fauna e a flora de diferentes paisagens, como a Floresta Amazônica, os cerrados, os pampas e a caatinga, entre outras. Mostra também a vida em ilhas, atóis, rios, banhados e parques brasileiros. Os textos são simples e as imagens, de grande qualidade.

Plantas

PROPOSTA 1

Luciana Hubner

Programas trabalhados

Cupuaçu (5); Tomate (5'46^M);

O morango (5'36"); A abobrinha (538");

Batata (538"); A couve-flor (5'49").

O milho (5'37); Cebola (5'49");

Ervilha (518").

A série de vídeos traz imagens de funções cíclicas da natureza - frutificação, estações do ano, abertura e fechamento das flores - em diversas espécies de plantas, além de mostrar a participação dos insetos na polinização, a formação dos frutos, sua variedade etc.

Áreas e temas transversais

Ciências Naturais; Meio Ambiente.

Séries indicadas: 2- ou 3- série.

Contexto

Esse vídeo se presta ao estudo do ambiente, na área de Ciências Naturais, contribuindo para a compreensão do mundo vegetal e de suas transformações. Além disso, ao

discutir o processo do ciclo vital, ajuda a motivar nos alunos a atitude de valorização da vida e de sua diversidade.

Objetivos

- Ampliar o conhecimento dos alunos a respeito dos ciclos vitais na natureza.
- Desenvolver a noção de funções cíclicas e sua relação com os ciclos geofísicos.



Conteúdos

- * Análise e síntese de informações a respeito do ambiente.
Relação dos seres vivos - animais e plantas - entre si; ciclo vital.

Materiais necessários

Ficha para os alunos preencherem, lápis e borracha.
Lupa.



Preparação

Você não precisa exibir todos os vídeos no mesmo dia. De qualquer forma, antes da primeira apresentação, explique para a classe que essa série de pequenos programas trata da germinação de diferentes tipos de planta — algumas bem conhecidas, outras nem tanto.

Prepare antecipadamente as fichas, uma para cada planta, deixando espaço para as crianças responderem. Algumas questões que você pode colocar:

1. Como se dá a fecundação
 - O pólen cai nas flores fêmeas?
 - Animais polinizadores transportam o pólen de uma flor a outra?
 - Ocorre a autofecundação?
 - O grão de pólen é transportado da antera para o estigma dentro da mesma flor?
 - O grão de pólen é transportado da antera de uma flor para o estigma de outra por um agente polinizador?

2. Características da flor
 - As flores masculina e feminina estão na mesma planta? Como são?
 - Só há um tipo de flor?
 - A flor atrai insetos?

3. Agentes polinizadores
 - Há agentes polinizadores? Quais são? Insetos? Vento?

4. Desenvolvimento de frutos e sementes
 - A muda provém da semente ou da germinação do tubérculo?
 - As sementes germinam?

- 5- Duração do ciclo: da germinação ao fruto
 - Quanto tempo leva para a planta crescer?
 - Como o fruto se forma?

6. Presença de sementes nos frutos
 - Há sementes nos frutos?

Antes de exibir o vídeo, discuta o conteúdo de cada item com a classe, preparando os alunos para prestarem atenção a esses aspectos.



Exibição do programa

Logo no início do programa, congele a imagem da fruta e pergunte às crianças se conhecem essa planta: se já a comeram (de que forma: crua, cozida, em suco], se sabem como é plantada (a partir de muda, semente) etc.

Na seqüência, dê uma pausa também na cena que mostra as flores; grupos de quatro ou cinco crianças podem observar a flor com uma lupa.

Se for apresentar mais de um programa no mesmo dia, faça uma pausa ao final de cada um, dando tempo para os alunos fazerem comentários e registrarem suas anotações na ficha da planta correspondente.

Procure levar seus alunos a estabelecer relações entre os vários vídeos, chamando a atenção para os aspectos de fecundação, germinação, presença [ou não) de sementes etc.; converse a respeito das semelhanças e diferenças entre uma planta e outra.



Após a exibição

1 . Ao final da apresentação de cada vídeo, organize a classe em pequenos grupos, para que as crianças comparem entre si as fichas que preencheram e completem ou alterem as informações. Oriente a discussão, abordando o conteúdo da ficha e propondo outros tópicos, como por exemplo:

- Conceito de polinização.
- Maneiras de se obter uma planta jovem.
- Os centros urbanos e a obtenção de produtos agrícolas.
- A agricultura como meio de subsistência.
- Pequenas e grandes lavouras.
- Os usos do solo e sua associação com diferentes atividades humanas: a agricultura.

- Processos artesanais ou industriais de produção de objetos e alimentos.

2. Se possível, dê uma volta com os alunos pelas redondezas da escola, para observar e coletar frutos variados. Ou então peça-lhes para pesquisar nas vizinhanças de suas casas, ou onde puderem. O material coletado será útil para discutir questões como:

- *Podemos achar um fruto com uma só semente? Com duas? Com várias? Quantas?*
- *Como as sementes estão contidas no fruto? Estão dispostas lado a lado? Ou encostadas umas nas outras?*
- *Se não estão juntas, como estão separadas?*
- *Estão soltas ou presas? Como estão presas?*

Dúvidas

O programa menciona a decomposição das frutas. Devo abordar o assunto com meus alunos?

Avalie você mesmo a necessidade de fazê-lo. Se for o caso, mostre como esse é um aspecto que não pode ser visto diretamente. Proponha atividades para eles observarem e fazerem experimentos sobre a decomposição de restos de frutos. É uma forma de explorar o conceito de ciclo de materiais nos ambientes.



Para saber mais

Ciência Hoje das Crianças, SBPC, maio de 2000.

PROPOSTA 2

Anna Claudia Pereira Ranieri

Programas trabalhados

Cupuaçu (5'); O morango (5'36");

Batata (5'38"); O milho (5'37");

Tomate (5'46").

O programa mostra a germinação, o crescimento e a reprodução de várias frutas e vegetais. Para os alunos das séries iniciais, convém selecionar apenas alguns dos programas.

Áreas e temas transversais

Língua Portuguesa; Ciências Naturais.

Séries indicadas: 1ª ou 2ª série.

Contexto

Utilizei o vídeo na 1 - série, no contexto de um projeto no qual as crianças estavam pesquisando a fauna, a flora, a preservação da natureza e os habitantes da Floresta Amazônica.

Objetivos

- Conhecer e valorizar uma fruta típica de uma região do Brasil que não a sua própria.

Ampliar o conhecimento sobre tipos de plantação, reconhecendo a importância dos vegetais em nossa vida.

Utilizar a escrita para realizar um registro significativo e útil.



Conteúdos

Conhecer o cupuaçu e algumas formas de utilizar essa fruta.

- Conhecer algumas formas de cultivo e de crescimento das plantas.
- Identificar a escrita e o desenho como formas de registro.

Materiais necessários

- Fichas para os alunos preencherem, lápis, borracha e lápis de cor.
- Letras móveis.
- Massa de modelar.
- Polpa de cupuaçu ou, se possível, a própria fruta, açúcar ou leite condensado.
- Liquidificador, colher e copos para tomar o suco.



Preparação do material

Para desenvolver a atividade com o vídeo, preparei antecipadamente as letras móveis e, em folhas de papel sulfite, três tipos de fichas para as crianças trabalharem. Em cada uma

delas deixei espaço para escreverem seu nome e a data. Depois, registrei as instruções:

1. Escreva com as letras os nomes das plantas que você viu no vídeo (deixei espaço em branco para colarem as letras que eu havia preparado).
2. Nós vimos no vídeo a fruta CUPUAÇU. Escreva o que já sabia sobre ela e o que aprendeu agora (deixei linhas para escreverem)].
3. Escreva os nomes das plantas que viu no vídeo e desenhe cada uma (deixei espaço para escreverem o nome e desenharem a planta)].

LETRAS MÓVEIS

Fiz as letras em uma folha de papel sulfite, separando-as em quadrados de 1,5 cm, para os alunos recortarem. Mas você pode também optar por letras de plástico, que já existem à venda, fazer letras de cartolina ou de papelão. Se fizer assim, os alunos irão montar as palavras e depois copiar o que escreveram. O importante é que eles possam utilizar as letras para escrever, de acordo com suas hipóteses, sem medo de errar.

Antes de exibir o vídeo

- No início do projeto sobre a Floresta Amazônica, pedi aos alunos que comentassem tudo que conheciam a respeito do assunto, procurando identificar as questões que gostariam de pesquisar. Ao observar os temas que deveriam ser abordados no projeto "Floresta Amazônica", per-

cebi que esse vídeo poderia ser utilizado no item "flora", pois mostra o cupuaçu, fruta típica daquela região e desconhecida da maioria dos alunos.

2. Para introduzir o tema "flora", li uma lenda da Amazônia, "Denaquê e a estrela grande" (publicada no livro *Amazônia - mitos e lendas*, de Daniele Kuss e Jean Torton, tradução de Ana Maria Machado, Editora Ática].

3. Em seguida, as crianças desenvolveram uma atividade com massa de modelar, reproduzindo plantas e plantações.

4. Para preparar a apresentação do vídeo, retomei com meus alunos a lenda que havia lido e a atividade feita com a massa de modelar. Discuti com eles como supunham que as plantas nasciam, fazendo um levantamento oral acerca das partes das plantas, de seu crescimento e nascimento etc.



Exibição do programa

Logo no início do vídeo, quando o cupuaçu aparece, na árvore, dei uma pausa e perguntei quem conhecia essa fruta. Alguns já tinham ouvido falar, ou até tomado sorvete dessa fruta, mas ninguém a conhecia por experiência direta.

Após essa conversa dei continuidade ao vídeo, até terminar a parte do cupuaçu. Retomei então com a classe tudo que haviam visto: a utilidade da polpa, onde e como a fruta nasce, onde é mais encontrada etc.

A partir da plantação em massa de modelar feita pelo grupo, selecionei os vídeos que passaria em seguida: *Morango*, *Batata*, *Milho* e *Tomate*. Adotei o mesmo procedimento aplicado ao cupuaçu para cada planta, com pausas para perguntas ou comentários.



Após a exibição

1. Inicialmente organizei duplas, **com** o cuidado de colocar em cada uma delas alunos com diferentes hipóteses de escrita, de modo que um pudesse auxiliar o outro na realização da atividade. Cada dupla recebeu a ficha em que iriam trabalhar e um saquinho com várias letras móveis recortadas, e com elas montou a lista dos nomes das plantas que vira no vídeo.

Nessa atividade, é importante que cada dupla possa escrever como quiser, ou seja, de acordo com suas hipóteses de escrita. Provavelmente isso resultará em uma escrita não-convencional, que precisa ser respeitada. O professor não deve interferir para obter uma escrita ortograficamente correta.

2. Distribuí as fichas para os alunos escreverem o nome das plantas que haviam visto e fazerem um desenho de cada uma, no retângulo abaixo do nome.

Essa atividade pode ser dada no mesmo dia em que for feita a atividade anterior, ou no dia seguinte. Organize a classe em trios ou em duplas, com cuidado para formar grupos diferentes dos anteriores. Antes de os alunos fazerem seus registros, vale a pena lembrar, oralmente, as plantas que viram **no vídeo**. É interessante observar como os grupos se organizam e como seus integrantes dividem as tarefas.

3. Organizei uma roda de conversa, na qual os alunos comentaram o que haviam achado interessante no vídeo e o que haviam aprendido de novo. Terminada a conversa, os alunos mais uma vez formaram duplas e escreveram o que

NOME: AYA ELISA FELIPE

DATA: 9-10-2000-1

PLANTAS:

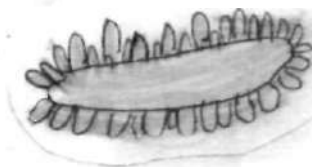
M O R A N G O

B A T A T A

M I L H O

T O M A T E

P U P U A C U



havam comentado a respeito do vídeo e quais haviam sido suas impressões.

4. Levei polpa de cupuaçu para a classe, para as crianças experimentarem (se você tiver acesso à fruta fresca, a atividade ficará ainda mais interessante). Preparei a polpa em forma de suco, e todos experimentaram. Sugeri que registrassem a receita do suco, para fazer em casa, com os pais. Esse registro pode ser individual, dando a cada um a liberdade de decidir como fazê-lo, ou **coletivo**, para que escrevam a receita em grupos.

5. Para dar continuidade **ao** estudo, é possível utilizar outras plantas na preparação de receitas, ou então escolher outras receitas para fazer com as mesmas plantas. O vídeo pode também sugerir o desenvolvimento de uma atividade com horta, na qual os alunos irão registrar cada etapa, como se fosse um diário da vida da planta, com textos e desenhos.



Resultados

As produções dos alunos evidenciaram o quanto se envolveram com o assunto. As atividades escritas estavam relacionadas a um tema de seu interesse e utilizavam tipos de texto que eles conhecem (listas, receita, nomes). Tudo isso tornou a escrita significativa e importante.

Algumas crianças não gostaram do suco de cupuaçu, achando que era amargo. O mais importante, no entanto, foi dar a elas a oportunidade de experimentar algo novo e aguçar a curiosidade por outras frutas que não conhecem. A maioria adorou provar a nova fruta.

As crianças observaram também vários aspectos relativos aos diferentes tipos de germinação das plantas e à pre-

NOME: MAUEL BRUNO F ANDRÉ

DATA:

ESCREVA O NOME DAS PLANTAS QUE APARECEM NO VIDEO E DEPOIS DESENHE-AS ABAIXO.



TOMATE MOREGO



sença ou ausência de sementes e frutos, entre outros itens abordados nos programas.

Dúvidas

E se os alunos não souberem escrever convencionalmente?

Nas séries iniciais, em que o processo de alfabetização ainda não se completou, convém dar ao aluno a oportunidade de escrever utilizando sua própria hipótese a respeito da escrita, mesmo que ainda não seja a correta. Por isso, é importante que ao formar os grupos o professor leve em conta a hipótese de escrita de cada um, formando duplas heterogêneas, que se enriqueçam com a troca de informações.



Para saber mais

Para entender melhor a construção do sistema alfabético da escrita, consulte:

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Parâmetros Curriculares Nacionais — Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1997.

Consulte também

Globo Rural responde: 200 soluções para os problemas do campo. Editora Globo, edição especial de novembro de 1992.

PROPOSTA 3

Milou Sequerra

Programa trabalhado

Cupuaçu (5').

O programa apresenta informações sobre uma fruta muito consumida na região Norte do Brasil, mostrando inclusive algumas das transformações pelas quais ela passa no preparo de diversos pratos.

Áreas e temas transversais

Ciências Naturais; Saúde

Séries indicadas:

Pré-primário ou 1 -série.

Contexto

O programa pode ser utilizado para estudar frutas naturais de diferentes regiões do Brasil, às vezes nem conhecidas pelos alunos.

Objetivos

- Conhecer a diversidade de frutas naturais do Brasil e as propriedades dessas frutas.
- Aproximar os alunos do conceito de transformação de um produto, no preparo de pratos com a fruta.



Conteúdos

- Observação da transformação dos alimentos.
Conhecimento de frutas brasileiras.
- Discussão sobre hábitos alimentares.
- Identificação de algumas propriedades das frutas.

Materiais necessários

Mapa do Brasil



Preparação

1. Converse com os alunos a respeito das frutas e das árvores frutíferas que conhecem; leve-os a dizer o que sabem a respeito da origem e das características de cada fruta mencionada. Se possível, vá com eles a uma feira, ou a um mercado, para que conheçam novas variedades de fruta e conversem a respeito delas. Você também pode pedir para fazerem uma pesquisa em livros e revistas.

2. Prepare uma ficha para que anotem as informações a respeito das frutas observadas: tipo de árvore, região em que é mais freqüente, características do sabor, como costuma ser consumida, de que formas pode ser preparada, por que faz bem à saúde etc. Deixe espaço para que incluam também um desenho da fruta. Distribua e dê tempo para preencherem, individualmente ou em grupo.

3. Ainda antes de exibir o vídeo, converse com as crianças a respeito do cupuaçu, verificando o que conhecem

dessa fruta: se sabem como é, que gosto tem, como é preparada etc. (Não se preocupe com o fato de trazerem informações incorretas ou imprecisas: o importante é que exponham suas idéias.) Caso os alunos não conheçam o cupuaçu, explique que se trata de uma fruta típica do Norte do Brasil, usada para preparar pratos muito apreciados pela população.

4. Os alunos já devem estar familiarizados com a ficha, graças à atividade desenvolvida com outras frutas. De qualquer forma, converse a respeito das questões, ajudando-os a lembrar o que precisarão observar ao assistir ao programa do cupuaçu.



Exibição do programa

Como se trata de um vídeo curto, você pode exibi-lo inicialmente de uma só vez, sem interrupções. Em um segundo momento, discuta com a classe as informações apresentadas e proponha que vejam tudo de novo.

Agora os alunos podem preencher a ficha à medida que assistem ao vídeo. Faça pausas sempre que julgar necessário, converse com eles e dê-lhes tempo para que anotem. Como são pequenos, essa tarefa pode ser realizada em duplas, ou em pequenos grupos, para que um ajude ao outro — tanto para pensar nas informações como para decidir a forma de escrever (pois muitos ainda não escrevem convencionalmente)].

Após a exibição

1. Faça as crianças compararem suas fichas com as dos colegas e discutirem as diferenças. É uma boa forma de avaliar o que compreenderam nesse processo. Se for o caso, retome o vídeo para que resolvam eventuais dúvidas.

2. Converse com os alunos, chamando sua atenção para as mudanças nas propriedades das frutas durante os processos de transformação mostrados no vídeo (por exemplo, uma fruta preparada em forma de suco, compota, geléia ou sorvete tem sabor, cor e textura bem diferentes da fruta crua). Leve-os a associar as transformações pelas quais passa o cupuaçu, no vídeo, com o que já conhecem a respeito da preparação de outros alimentos.

3. Procure ampliar a pesquisa, promovendo atividades como:

- Localizar no mapa do Brasil a região Norte, de onde vem o cupuaçu.
- Orientar a pesquisa em enciclopédias ou livros ilustrados, buscando novas informações sobre o cupuaçu, como por exemplo: que vitaminas contém?
- Partindo dos hábitos alimentares dos alunos, discutir as propriedades das frutas e seus benefícios à saúde.
- Realizar pesquisas e debates a respeito de outras frutas brasileiras típicas (sapoti, umbu, carambola, caju etc).
- Se possível, levar para a classe frutas frescas ou em formas já processadas (polpa congelada, sucos, compota), para que as crianças possam provar e identificar sua cor e seu sabor.
- Ler textos instrucionais para preparar receitas de pratos ou bebidas com várias frutas.
- Preparar sucos, saladas de frutas ou geléias, observando as transformações que ocorrem na consistência, no sabor e na textura da fruta.
- Pesquisar, ler e contar lendas envolvendo a origem de diferentes frutas (tais como a lenda do guaraná, por exemplo).

Para encerrar esse estudo, convide os pais dos alunos, ou mesmo colegas de outra classe (ou de outras séries), para experimentar diversas frutas e receitas preparadas com elas, enquanto seus alunos transmitem as informações acumuladas.

Sobre os outros programas

Em séries mais adiantadas (a partir da 2^a), utilize também os demais programas - tomate, morango, abobrinha, batata, couve-flor, milho, cebola e ervilha — para estudar vegetais ou alimentos.

A semelhança de enfoque e linguagem dos programas facilita a comparação entre as plantas mostradas — como por exemplo, no modo como nascem e se desenvolvem —, e possibilita também a construção do significado de termos específicos, recorrentes nos diversos programas (pistilo, estames etc.).

ATENÇÃO

Todos esses programas têm como foco principal as transformações que ocorrem no processo de desenvolvimento dos vegetais. Para evidenciar essas transformações, adota-se o recurso de acelerar o ritmo das imagens. As crianças — principalmente as menores, ou as moradoras de centros urbanos - podem a partir daí formar uma falsa idéia do tempo real em que o processo ocorre.

Para evitar enganos, promova uma atividade que permita aos alunos construir uma idéia mais precisa do tempo necessário para uma semente brotar e a planta crescer até dar flores e frutos.

Leve os alunos a acompanhar o crescimento de al-

guns vegetais (é interessante fazer a experiência com vários tipos ao mesmo tempo) desde a semente, orientando a observação sistemática do processo. O registro das observações pode ser feito por meio de gráficos baseados na evolução da medida da planta ao longo do tempo, de desenhos de observação e de textos descritivos.



Dúvidas

E importante que meus alunos aprendam os nomes das partes das plantas e entendam os ciclos de vida?

É interessante que os alunos aprendam as duas coisas. Em relação aos nomes, não há problema algum se não chegarem a decorá-los — o importante é que comecem a entender as diferentes funções de cada parte e a estabelecer relações entre forma e função. Ciclo de vida é um conceito complexo, e os alunos ainda terão muitas outras oportunidades para continuar a refletir sobre isso.



Para saber mais

Revistas

Terra, Editora Abril, maio de 1998.

Terra, Editora Abril, setembro de 1998.

Vídeos

Outros programas da série "Frutas brasileiras", da TV Escola.

Demografia

PROPOSTA 1

Zysman Neiman

Programa trabalhado

*Viagem ao planeta Terra:
explosão urbana (55'44")*

Ao apresentar a situação Socioambiental de quatro grandes metrópoles do mundo (Cidade do México, Istambul, Xangai e Nova York), o documentário põe em foco algumas das principais questões atuais, como crescimento populacional, crescimento desordenado de cidades, êxodo rural, degradação ambiental, globalização, entre outras.

Áreas e temas transversais

História; Geografia; Meio Ambiente;

Saúde; Pluralidade Cultural;

Orientação Sexual;

Trabalho e Consumo.

Séries indicadas: 7- e 8-; para pontos específicos, também na 5ª e na 6ª

Contexto

O vídeo possibilita o desenvolvimento de projetos com temas como: meio rural versus meio urbano, Primeiro Mundo versus Terceiro Mundo, controle populacional versus controle do consumo. Tais projetos permitem associar o trabalho de diversos professores, em análises multifacetadas.

Objetivos

- Discutir o crescimento urbano (como uma tendência do século 20] e suas conseqüências sociais, culturais e ambientais.
- Relacionar os problemas apresentados pelo vídeo com aqueles vividos pelas cidades em que residem os alunos.



Conteúdos

História: Cidadania e cultura no mundo contemporâneo.

Geografia: A natureza e as questões socioambientais; a modernização capitalista e a redefinição nas relações entre o campo e a cidade; cultura e consumo; a globalização e as novas hierarquias urbanas; indústria e modo de vida.

Pluralidade Cultural: Vida comunitária como referência afetiva e forma de organização; indicadores da vida comunitária como base de relações econômicas; conhecimento, respeito e valorização de formas de relação com o tempo, o espaço e as visões de mundo; relações com a natureza e com o corpo; prática e valorização da circulação de informações como fundamento da liberdade de expressão e de

associação; valorização da possibilidade de mudança como obra humana coletiva; instrumentos para fortalecimento da cidadania.

Orientação Sexual: Equidade entre os sexos, flexibilização dos padrões de comportamento e questionamento dos estereótipos ligados ao gênero.

Saúde: Saneamento básico, poluição, alimentação e outros indicadores de qualidade de vida.

Trabalho e Consumo: Presença do trabalho e do consumo nos elementos naturais e construídos do meio ambiente; compreensão da importância dos meios de transporte na produção econômica e na qualidade de vida; direitos humanos, cidadania.

Meio Ambiente: Reconhecimento dos tipos de uso e ocupação do solo; o planejamento dos espaços como instrumento de promoção da melhoria da qualidade de vida; o manejo sustentável; conhecimento e valorização de técnicas de saneamento básico.



Preparação

1. Consulte os PCNs; ali você encontrará muito material teórico a respeito dos assuntos abordados no documentário, tanto nos temas específicos quanto nos textos introdutórios de Geografia, História, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Meio Ambiente e Trabalho e Consumo.

2. Algumas semanas antes da exibição, proponha que os alunos pesquisem, em jornais e revistas, informações relacionadas com problemas socioambientais enfrentados pelos municípios em que residem e estudam. Discuta o tema em clas-

se, encaminhando uma síntese dos principais problemas. Peça para os alunos prepararem fichas-resumo (que servirão para comparar com os dados das grandes metrópoles apresentadas no vídeo).

Se a escola estiver na zona rural, discuta com a classe a questão do êxodo rural motivado pela esperança de uma vida melhor na cidade, e as relações entre área rural e área urbana. Se for uma escola urbana, discuta as possíveis causas dos problemas enfrentados, o dimensionamento de sua gravidade e as eventuais soluções.

3. Proponha a realização de uma ficha-resumo, com itens que serão úteis para orientar a observação, quando os alunos forem assistir ao vídeo. Alguns pontos que podem ser relacionados:

- história da cidade;
- formação étnica e religiosa;
- relação entre área rural e urbana — migrações e suas causas;
- população e taxas de crescimento;
- importância dos rios na cidade;
- busca de água e de terras férteis;
- uso de águas subterrâneas;
- ocupação de mananciais e áreas verdes;
- origem e destinação do esgoto - problemas de saúde relacionados;
- contaminação das águas - problemas de saúde relacionados;
- tipos de poluente e número de automóveis em circulação;
- investimentos em transporte público;

mudanças de hábitos decorrentes da degradação ambiental;

- aparecimento de lideranças comunitárias para a resolução de problemas coletivos;

uso da alta tecnologia para a solução (ou não] de problemas;

restauração de áreas degradadas e volta de fauna e flora originais;

uso turístico de áreas recuperadas.

Exibição do programa

Ao exibir o documentário, faça paradas estratégicas para ressaltar alguns aspectos, comentar e destacar o conteúdo dos itens incluídos na ficha-resumo.



Após a exibição

1. Organize grupos de discussão, para os alunos compararem os problemas tratados no documentário com os existentes em sua cidade, já registrados nas fichas.

2. Nas discussões, procure desmistificar uma possível visão da cidade como algo "bom" e da área rural como "ruim".

3. Discuta a importância da participação individual na solução de problemas coletivos e a confiança no poder da tecnologia para melhorar a qualidade de vida. Convide os alunos a elaborar propostas a ser apresentadas aos administradores municipais.

4. Chame a atenção dos alunos para o enfoque dado no vídeo à apresentação da cidade de Nova York, em compara-

ção com as outras três cidades. É importante questionar certas informações. Nova York aparece como uma megacidade na qual todos os problemas foram solucionados. Procure buscar dados de outras fontes, que permitam discutir essa afirmação.

D. Proponha aos alunos que apresentem, oralmente ou na forma de trabalhos escritos, sugestões para a melhoria da infra-estrutura urbana ou para a solução de problemas socioambientais de sua região.

Resultados

As sugestões de melhoria das condições locais podem ser encaminhadas para as autoridades municipais responsáveis pela administração pública.



Para saber mais

Livros

CARLOS, A.F.A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.

CORREA, R.L. *A rede urbana*. São Paulo: Ática, 1989.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. Porto: Afrontamento, 1981.

MUNFORD, L. *A cidade na História, suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

NEIMAN, Z. & MOTTA, CP. *Educação Ambiental*, volumes 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Atual, 1991.

SANTOS, M. *Urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M., SOUZA, M.A., SCARLATO, F.C. & ARROYO, M. (orgs.). *Problemas geográficos de um mundo novo*. São Paulo: Hucitec, 1995.

—(orgs.). *Fim de século e globalização*. São Paulo: Hucitec, 1994.

WILLIAM, R. *O campo e a cidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

Vídeos

Crescimento urbano e explosão demográfica, TV Executiva, MEC, Série Educação Ambiental no Ar, 1998.

Saneamento, poluição e lixo, TV Executiva, MEC, Série Educação Ambiental no Ar, 1998.

Consulte ainda

Relatórios mundiais sobre índices de qualidade de vida — PNUD. (O "Relatório do Desenvolvimento Humano" é publicado em português, com apoio do Instituto da Cooperação Portuguesa, pela Trinova Editora, Rua das Salgadeiras, 36 - 2º Esq., 1200 Lisboa, Portugal. Telefone: (00351) 01 3420650; fax: (00351) 01 3420751.

Matéria institucional e relatórios publicados pelo poder público de seu município.

PROPOSTA 2

Marina Marcos Valadão

*Viagem ao planeta Terra:
explosão urbana (55'44")*

O vídeo destaca problemas relacionados ao crescimento rápido e desordenado e à conseqüente deterioração ambiental de quatro cidades grandes - México, Istambul, Xangai e Nova York -, bem como algumas medidas locais destinadas a enfrentar tais problemas.

Áreas e temas transversais
Geografia; História;
Meio Ambiente; Saúde.

Séries indicadas: 1- e 8- séries.

Contexto

O uso desse vídeo pode estar inserido no estudo de urbanização e demografia, nas áreas de Geografia e História. Além disso, o tema se presta a um trabalho conjunto com a área de Matemática, com o estudo de certos problemas demográficos. A associação direta entre qualidade ambiental e saúde suscita debates em torno de temas de higiene e saúde pública.



Objetivos

- Estabelecer relações entre o intenso deslocamento populacional para as grandes cidades e a concentração dos problemas socioambientais.
- Observar as circunstâncias históricas em que ocorreu a concentração populacional em grandes cidades nesses países.
- Reconhecer o papel do poder público no planejamento urbanístico da cidade e na organização da oferta de serviços básicos (água potável, tratamento de dejetos e resíduos sólidos etc.).
- Reconhecer o papel de cada morador, como cidadão, na prevenção dos problemas ambientais e nas eventuais soluções.
- Identificar as relações da qualidade do ambiente (em que se mora, vive, estuda e trabalha) com a qualidade de vida e a saúde.



Conteúdos

- Migração humana para as grandes cidades como causa de crescimento não-planejado, gerando degradação ambiental.
- Aspectos históricos, econômicos, culturais e ambientais de cada uma das cidades.
- Dinâmica populacional: observação de como os deslocamentos populacionais decorrem de transformações na economia dos países e das cidades. Questões demográficas: cálculo de ten-

dências de crescimento populacional, consumo de água por habitante, previsões de produção de lixo ou dejetos.

Materiais necessários

Mapa-múndi para localizar as cidades apresentadas no vídeo.

Mapa do Brasil com localização das maiores cidades e com a referência de seus contingentes populacionais.



Preparação

Desenvolva com a classe o estudo de alguns dados demográficos, indicando as tendências mundiais de crescimento populacional e urbanização. É importante que os alunos estabeleçam associações entre as mudanças e alguns fatos históricos a elas relacionados. Destaque, por exemplo, de que modo:

- a diminuição da mortalidade infantil influi sobre o crescimento populacional;
- a mudança do papel da mulher contribui para a diminuição da tendência de crescimento urbano;
- a introdução de novas tecnologias de produção de alimentos, bem como a opção econômica por monoculturas voltadas à exportação, provocam o êxodo rural.

Exibição do programa

Você pode subdividir o programa e exibir o trecho correspondente a cada cidade em uma aula separada.



Após a exibição

1. Após a exibição da parte referente a uma cidade, discuta com os alunos os aspectos considerados mais relevantes, seguindo para isso um roteiro de questões como por exemplo:

- *Em que época ocorreu o movimento migratório mais intenso?*
- *É possível perceber de onde vieram as pessoas que se deslocaram para a cidade?*
- *Os problemas ambientais afetam igualmente os moradores da cidade?*
- *Há problemas de saúde que podem ser considerados diretamente decorrentes dos desequilíbrios ambientais?*

2- Após terem sido apresentadas e comentadas todas as cidades, procure levar a classe a estabelecer comparações entre elas. Chame a atenção para o fato de que o fenômeno da formação de grandes metrópoles, embora seja mundial, possui manifestações específicas, de acordo com cada realidade.

3. Proponha a realização de uma pesquisa comparativa dos dados demográficos da cidade em que a escola está localizada com os de outra cidade da região. Selecione para a comparação uma cidade cuja tendência pareça bem diferente, ou até oposta. De acordo com as características de cada cidade, oriente a pesquisa junto a órgãos públicos, na biblioteca ou pela internet.

Para propiciar uma perspectiva histórica, planeje a pesquisa de dados demográficos dos quatro últimos recenseamentos; isso permite identificar as tendências de mudança e avaliar a influência de determinados fatores locais —

surgimento de indústrias, introdução de novos cultivos no campo e/ou de novas tecnologias na produção rural - sobre essas tendências.

Entrevistas com antigos moradores, colhendo seu depoimento a respeito das transformações que observaram em sua localidade ao longo do tempo, fornecem um outro ângulo de análise. Dados relativos à saúde da população e às alterações mais marcantes no quadro de doenças podem ser facilmente associados às mudanças ocorridas.

4. Proponha aos alunos o levantamento de dados que permitam relacionar saúde e demografia. A pesquisa pode ser feita junto ao serviço de saúde local. Peça para pesquisarem, por exemplo, a relação entre:

- qualidade de tratamento de esgotos e presença de doenças transmissíveis;
- nível de poluição do ar e incidência de doenças respiratórias;
- ocorrência de doenças mentais e a vida em grandes cidades.



Dúvidas

Há uma relação direta entre crescimento populacional e concentração urbana?

Devemos ter muito cuidado ao estabelecer relações de causa e efeito entre esses fenômenos. Em geral, a migração de populações rurais para cidades grandes ou médias leva à diminuição no número de filhos das famílias. Entre muitos outros fatores, isso se relaciona com a entrada das mulheres no mercado de trabalho e com as dificuldades para o sustento de muitos filhos. No caso brasileiro, a tendência

de urbanização crescente vem sendo acompanhada por um rápido declínio nas taxas de natalidade.

As situações e os problemas apontados no vídeo correspondem a uma tendência natural ou inevitável?

Não, essa não é a realidade em muitos países do mundo, especialmente nos mais desenvolvidos. Grandes aglomerados urbanos, comparáveis ao mostrados no vídeo, continuam se formando apenas nos países do chamado Terceiro Mundo.



Para saber mais

Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1997. Consulte especialmente, os Temas Transversais de 5^a a 8^a série.

PROPOSTA 3

Laércio Furquim

Programa **trabalhado**
Viagem ao planeta Terra:
explosão urbana (55'44")

Áreas e temas transversais
Geografia; Meio Ambiente; Saúde.

J

f

Série indicada: 8- série.

Contexto

Esse programa foi utilizado em uma etapa importante do projeto "A vida nas cidades na virada do século 21", desenvolvido em nossa escola. O objetivo do projeto era estudar as mudanças na ocupação territorial do Brasil na segunda metade do século. 20.



Objetivos

- Conhecer lugares que, apesar de sua história, cultura e realidade próprias, enfrentam situações similares.
- Levantar as principais diferenças e semelhanças entre as cidades apresentadas e também em relação à cidade em que se situa a escola.
- Analisar e selecionar informações referentes ao tema do projeto "A vida nas cidades na virada do século 21".



Conteúdos

Análise e seleção de informações sobre transformações espaciais: urbanização e população na atualidade.

Estabelecimento de relação entre os dados de cidades de diferentes tamanhos e "categorias" (classificação, funções e hierarquias urbanas).

Estabelecimento de relações entre crescimento urbano, migração, crescimento populacional e problemas ambientais.

Materiais necessários

- Mapa-múndi.
- Mapa que permita localizar, em uma escala adequada, o município em que se situa a escola.



Preparação

Em uma aula anterior à exibição da primeira parte do programa, divida a classe em quatro grupos. Encarregue cada um de levantar dados a respeito de uma das cidades retratadas: localização no mapa, informações sobre história, cultura, costumes, conflitos contemporâneos, etnia, demografia, economia, religião, esportes etc. A pesquisa pode ser feita em livros de História e Geografia ou na mídia (jornais, revistas, internet).

Exibição do programa

No dia da exibição, o grupo responsável pela cidade focalizada apresenta aos colegas as informações que coletou.

Os outros grupos podem descrever (em texto ou desenho) a imagem que fizeram dessa cidade.

Explique que, ao ver o programa, conhecerão melhor essas cidades e poderão observar dados e fatos referentes à população, à paisagem, aos problemas urbanos e às soluções apresentadas pelos habitantes. E oriente-os para que, durante a exibição, não se preocupem em fazer anotações, pois isso pode levá-los a perder cenas importantes.



Após a exibição

1. Leve os estudantes a relacionar o que observaram no vídeo com as impressões que haviam registrado anteriormente a respeito da cidade. Proponha também a comparação com sua própria cidade.

2. Após apresentar as quatro cidades, organize debates a respeito dos diferentes processos de urbanização, dos problemas ambientais, das diferenças entre as cidades, da grande população, da explosão urbana etc.

3. Oriente as discussões para que os alunos busquem compreender os fatores que levaram a ritmos e formas de urbanização desiguais nos quatro países das cidades estudadas e no Brasil.

4. A partir das explicações anteriores, insira novos elementos para estudar a urbanização e o crescimento populacional do Brasil. Passe um vídeo relacionado a esse tema (como *Paisagens brasileiras - Diadema*, da série da TV Escola], use livros de apoio didático, jornais e revistas, entre outros materiais.

No Brasil, a região Sudeste se destacou como pólo do crescimento urbano-industrial no período estudado. Isso ocasionou grandes desequilíbrios regionais, com migrações em massa, intenso êxodo rural e ocupação irregular das áreas urbanas e seus

entornos, com expansão para várzeas, margens de rios, vertentes íngremes etc. A rapidez com que o processo de urbanização se intensificou no Brasil nesse período levou a uma transformação brutal, não apenas nas cidades, mas também no campo.



Dúvidas

Como proceder se o grupo responsável por pesquisar uma das cidades não conseguir levantar as informações necessárias?

Reserve um tempo na aula (conforme a necessidade) para os alunos fazerem a pesquisa, com sua ajuda. Providencie material de consulta.

Como trabalhar os vários aspectos da Geografia em um mesmo tema?

Como a urbanização no Brasil se deu de maneira acelerada, o processo de formação das cidades ocorreu de modo desorganizado. Use o estudo dessa ocupação irregular como ponte para efetuar estudos de solo, hidrografia, relevo, leis municipais de zoneamento e ocupação do solo, canalizações etc. O mesmo encaminhamento pode ser dado, por exemplo, a estudos de população (migração, qualidade de vida, educação, moradia, saúde), entre outros.

Como proceder em uma escola da zona rural?

Encaminhe o estudo das transformações pelas quais a região passou nos últimos trinta, quarenta ou cinquenta anos, utilizando, por exemplo, dados dos Censos Demográficos do IBGE. Você pode levantar dados, na prefeitura local, para estudar a evolução de características como:

- ritmo de crescimento populacional;
- « movimentos migratórios;

- número de residências assistidas com luz elétrica;
- condições de transporte e comunicabilidade;
- produtos obtidos de plantação, extração ou criação;
- número de eletrodomésticos por moradia;
- número de fazendas com tratores;
- relação entre expropriação e migração.

Procure exibir para os alunos algum vídeo que aborde questões como problemática ambiental, desigualdades sociais e suas conseqüências em uma grande cidade brasileira.

Outras alternativas podem ser o estudo do ritmo de crescimento de uma grande cidade da região, ou a exploração do imaginário dos estudantes, levando-os a desenhar ou descrever uma grande cidade.



Para saber mais

Publicações

SALGADO, Sebastião. Entrevista à revista *Caros Amigos*, abril de 2000.

SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

———. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

OLIVA, J. & GIAN SANTI, R. *Espaço e modernidade. Temas da Geografia do Brasil*. São Paulo: Atual, 1999.

Vídeos

Paisagens brasileiras, da série da TV Escola.

Internet

<http://www.agb-sp.com.br>

Dia de Festa

PROPOSTA 1

Ana Amélia Inoue

Programas trabalhados

Tailândia: a festa da natureza (15');

Marrocos: a época do Ramadã (15);

*Nova Orleães: a terça-feira gorda
Cajun (15').*

Os três vídeos formam uma série dedicada a festas comunitárias em três lugares bem distintos: Tailândia, Marrocos e Noua Orleães, nos Estados Unidos. A festa é mostrada desde os momentos de preparação até a celebração, destacando os significados atribuídos a ela e a participação dos membros da comunidade.

Áreas eternas transversais

História; Geografia;

Pluralidade Cultural.

Séries indicadas: 3^a e 4^a séries.

Contexto

Os vídeos podem ser usados para trabalhar temas como Pluralidade Cultural e Meio Ambiente. Permitem também es-

tudar: organização de grupos sociais e étnicos, na área de História; leitura da paisagem e modos de vida urbano e rural, na área de Geografia.

Objetivo

- Ampliar o conhecimento dos alunos sobre a diversidade cultural e o significado das festas populares.



Conteúdos

- Reconhecimento de transformações e permanência de costumes e vivências culturais em uma comunidade.
- Leitura da paisagem.
- Reconhecimento das expressões culturais como portadoras de significado.
- Identificação de diferentes formas de representação e transmissão de símbolos culturais.
- Relação com a natureza e com o entorno como determinante de manifestações culturais.
- Apreciação e valorização de diferentes manifestações culturais.
- Análise e síntese de informações contidas no programa.
Busca de informações em diferentes fontes.
- Troca de informações a respeito dos objetos de estudo.

Preparação

Você pode utilizar esses vídeos para estudar e trabalhar o tema referente a festas tradicionais brasileiras.

Comece a explorar o assunto alguns dias antes de exibir

os vídeos. Encomende a seus alunos uma pesquisa a respeito de festas típicas de algumas regiões do Brasil. Faça previamente um levantamento de fontes de informação e, na conversa com a classe, proponha questões do tipo:

- *Qual é a origem dessa festa? Como surgiu?*
- *Como entender cada elemento da festa?*
- *Quais festas são religiosas? Quais não são?*
- *Qual o significado da festa?*
- *Como é feita a preparação? E a realização?*
- *Essa festa envolve toda a comunidade, desde a fase de preparação? Ou a comunidade participa apenas na data festiva? O que é compartilhado por todos e o que é assumido apenas por alguns?*
- *Como é a participação das crianças?*
- *Como a tradição de realizar a festa se mantém?*

A discussão desses pontos pode envolver pesquisas mais aprofundadas e, portanto, um período maior de tempo. Quando achar que o tema está bem explorado, apresente o vídeo.

Antes da exibição, converse com a classe a respeito do conteúdo do documentário, orientando os estudantes para que possam assistir ao vídeo de forma ativa. Sugestão: os alunos podem responder às mesmas questões formuladas na pesquisa sobre as festas brasileiras. Se decidir pedir isso, distribua o roteiro para que assistam ao vídeo levando em conta as questões propostas.

Exibição do programa

Durante a exibição, dê pausas na fita em determinados momentos, para fazer perguntas relacionadas com as cenas observadas: paisagem local, tipos de moradia, materiais utilizados, mei-

os de transporte, brinquedos e brincadeiras, objetos de uso cotidiano, alimentação, elementos da natureza, atividades econômicas e outros aspectos que considere interessantes.

Também vale a pena interromper a sessão para discutir temas ou conceitos que possam contribuir para a melhor compreensão do documentário, como por exemplo: dados da realidade local, informações sobre a religião, processos de imigração etc.



Após a exibição

Encaminhe uma discussão do tema, levando os alunos a comentar o que lhes chamou mais a atenção. Em seguida, você pode propor que registrem suas observações a partir das questões sugeridas no roteiro, trabalhando em pequenos grupos.

Em outro dia, promova a socialização das observações dos grupos, fazendo apresentarem e discutirem cada item do roteiro. Ao final, proponha algumas questões para debate:

- *Qual o significado da festa para cada comunidade?*
- *Por que as crianças querem participar?*
- *Qual o resultado da participação na festa para as pessoas?*
- *Quais festas brasileiras podem ser comparadas a alguma das festas dos documentários? Por quê? O que há de comum entre elas? E quais as diferenças?*

Na condução desse debate, é importante apontar:

- A beleza e o simbolismo envolvidos em cada uma. As festas não são aleatórias. Possuem um sentido compartilhado por todos, e têm raízes diversas — na história, na relação da comunidade com seu entorno, na religião etc.
- O significado da festa é coletivo e conhecido por todos.
- A participação na festa representa a inserção de cada

um em seu grupo social. (Para as crianças, muitas vezes, pode representar um rito de passagem, em uma fase da vida.)

Resultados

Proponha a elaboração de textos sobre determinadas festas brasileiras, utilizando o resultado das pesquisas. Pode ser feito um livro sobre o tema, ou uma apresentação para outras classes ou para os pais.



Dúvidas

Nos três programas, há uma forte referência ao aspecto religioso das festas. Devo abordar esse assunto?

Sim. É importante situar os alunos em relação a algumas características das religiões representadas. Mas tome cuidado para não manifestar juízos de valor; procure contribuir para que os alunos aprendam a conhecer e respeitar as diferentes religiões.

A fita mostra realidades desconhecidas, de regiões e culturas diferentes. Devo aprofundar esse aspecto?

Não necessariamente. Se os alunos não se interessarem pelas especificidades de cada cultura, não se preocupe em desenvolvê-las. Se fizerem perguntas, você pode propor uma pesquisa sobre o assunto. Se não souber responder às perguntas, informe isso à classe e explique que vai pesquisar, para depois trazer-lhes as informações.



Para saber mais

PCN, 1ª a 4ª série: História; Geografia; Pluralidade Cultural; Meio Ambiente.

PROPOSTA 2

Mariana Breim

Programa trabalhado

Tailândia: a festa da natureza (15')

O tema é abordado com riqueza de nuances e significados, mas deixa o assunto "em aberto", criando condições para que se use o vídeo como disparador de questões correlatas.

Áreas e temas transversais

**Geografia; Língua Portuguesa;
Pluralidade Cultural.**

Séries indicadas: 2ª e 3ª séries.

Contexto

O vídeo pode ser inserido em uma breve seqüência de uma atividade criada para abordar e trabalhar a Pluralidade Cultural, tema transversal indispensável para pensarmos na diversidade como traço fundamental da formação de nosso país. A ampliação do tema permite abranger as áreas de Geografia e Língua Portuguesa, com propostas de produção de textos e de mapas.

Objetivos

Conhecer um pouco mais da diversidade cultural brasileira, desenvolvendo uma atitude de respeito para com as pessoas e os grupos que a compõem e reco-

nhecendo a pluralidade como um direito e uma necessidade dos povos e dos indivíduos.

Ler, interpretar e produzir mapas simples, considerando algumas das características da linguagem cartográfica, como o uso de cores, símbolos e legendas.

Desenvolver procedimentos de busca e seleção da informação na internet.

Sistematizar o resultado de uma pesquisa com a produção de um texto escrito.



Conteúdos

- Análise e síntese dos significados das festas.
- Busca e seleção de informações em diferentes fontes.
- Leitura e produção de mapas simples.
- Produção de textos.

Materiais necessários

- Lápis, borracha, lápis e canetinhas de cor, tesoura, cola e folhas de papel pautado.
- Fontes para pesquisa (livros ou computador para acessar a internet).
- Mapa do Brasil, apenas com os contornos do país e dos estados, em tamanho ampliado (uma folha de cartolina).
- Mapa-múndi.

Preparação

Antes da exibição da fita, explique aos alunos que eles irão

conhecer um pouco da cultura e dos costumes de um país muito distante do Brasil. Pergunte se já ouviram falar da Tailândia e se sabem onde está localizada, no mapa-múndi. Peça para confirmarem suas hipóteses, consultando o mapa.

Exibição do programa

Dê pausas na fita, para comentar, por exemplo, o vestuário das crianças e a relação delas com os adultos. Talvez os próprios alunos levantem outras questões relevantes, tal como: Por que gastam tanta água nessa festa, se a água faz tanta falta para eles?

Após a exibição

1. Inicialmente, comente o vídeo com a classe, levantando questões do tipo:

- *O que chamou mais sua atenção?*
- *Houve algo que não compreendessem? O quê?*
- *Quais os significados da festa para o povo da Tailândia?*
- *As crianças da Tailândia têm algum costume semelhante ao das brasileiras? Qual?*
- *Seria muito diferente morar lá? Por quê?*
- *Existe no Brasil alguma festa parecida com essa? Qual, ou quais? E quais são seus significados? (Esta última pergunta serve para disparar uma nova atividade.)*

2. Peça para os alunos registrarem por escrito suas impressões, abordando uma das questões (por exemplo: o que mais chamou a atenção durante a exibição da fita). Explique-lhes que essa síntese será útil na próxima etapa de trabalho, para comparar a festa da Tailândia com as festas que pesquisarão em seguida.

3. Faça com as crianças uma lista das festas populares brasileiras que conhecem. (Talvez você precise explicar-lhes o que são de fato festas folclóricas e populares, que envolvem toda a comunidade, ressaltando a diferença em relação às festas familiares, como as de aniversário ou casamento.) Cada aluno pode comentar brevemente o que sabe da festa e como a conheceu. Vá fazendo uma lista das festas que comentarem. Se for preciso, ajude-os a lembrar de outras.

4. Listadas as comemorações, organize a classe em grupos e atribua a cada um a pesquisa de uma das festas. Antes de começarem a pesquisa, combine a maneira de realizar a tarefa:

- Discuta os recursos de que dispõem e ajude-os a escolher qual (ou quais) usarão como fonte principal de informações.
- Oriente-os quanto à forma de pesquisar, de decidir o que é relevante e o que é dispensável.
- Monte com eles um pequeno roteiro, com o nome da festa, local onde é realizada, data, o que é feito, qual seu significado para a comunidade etc.

Se decidirem procurar na internet, e principalmente se os alunos não estiverem familiarizados com esse meio, faça uma seleção prévia de sites, escolhendo os que trouxerem o maior número de informações em um mesmo endereço. Se as crianças estiverem familiarizadas com o uso da Internet, pode ser interessante consultarem diferentes sites, utilizando os mecanismos de busca.

5. Com o registro das pesquisas em mãos, os grupos poderão organizar e sistematizar as informações. Para isso, prepararão um texto a respeito da festa pesquisada. Utilizando o registro anterior, podem procurar descobrir as semelhanças e diferenças entre a festa da Tailândia e a brasileira.

D. Faça um mapa ampliado do Brasil, traçando apenas os contornos do país e dos estados. Leve os alunos a marcar no mapa os estados em que acontecem as festas pesquisadas e acrescentar ilustrações a respeito delas.

Os resultados da pesquisa podem ser expostos no mural da classe, para os alunos de uma classe vizinha, ou até mesmo para os pais.



Resultados

Esse trabalho propicia uma boa avaliação do processo percorrido pelos estudantes: interesse pela atividade, contribuições nas discussões, disponibilidade para a atividade em grupo etc.

Além disso, a análise das produções finais pode dar boas pistas a respeito das questões que você já começou a explorar e servir de base para futuras seqüências de trabalho, observando quais precisam ser retomadas ou abordadas sob novas perspectivas.



Dúvidas

E se minha escola não dispuser de computadores ou de acesso à internet?

Se a escola não dispuser de computadores ou de acesso à rede, a pesquisa pode se concentrar em outras fontes de informação, como os livros da biblioteca da escola, ou da biblioteca pública mais próxima, vídeos, fotografias, notícias de jornal, entrevistas etc. Os objetivos continuam a ser os mesmos: que aprendam a buscar e selecionar as informações desejadas.

Como posso fazer a ampliação do mapa do Brasil?

O mais simples consiste em fazer uma xerox ampliada [no tamanho de uma planta arquitetônica]. Se não dispuser desse recurso, trace o original em um acetato e projete em uma folha grande de carto-

lina ou de papel kraft (papel pardo). Com a figura projetada no papel, basta traçar o contorno da imagem, com pincel atômico.

E se não encontrarmos material suficiente para a pesquisa?

Se as fontes de informação forem limitadas, modifique um pouco o planejamento. Você pode propor que dois grupos pesquisem a mesma festa, analisando-a sob diferentes pontos de vista — por exemplo, dança para um e vestuário para outro. Ou, então, sugira que todos os grupos explorem sob distintos aspectos apenas uma das festas, sobre a qual for possível recolher maior volume de informações.

E se eu optar pela pesquisa na internet, mas não conseguir encontrar bons sites sobre festas folclóricas brasileiras?

Para que a pesquisa seja bem-sucedida, você precisa entrar em bons sites de busca, aqueles em que colocamos uma ou duas palavras-chave. Algumas boas opções de sites de busca são:

- americanos/<http://www.altavista.com>
/ <http://www.yahoo.com>
- brasileiros /<http://www.cade.com.br>
/<http://www.aqui.com.br>.
- se você for orientar a pesquisa em apenas um site, uma boa opção é a página sobre folclore mantida pela Abrasoffa, responsável pela Festa Internacional de Folclore do Brasil:
<http://www.abrasoffa.org.br/folclore/histmen.htm>.



Para saber mais

Sobre Festas Folclóricas Brasileiras, leia a matéria publicada na revista *Nova Escola* de março de 2000.

PROPOSTA 3

Vera Baumfeld

Programa trabalhado

Tailândia: a festa da natureza (15')

O vídeo mostra uma festa popular coletiva, realizada na área rural. O documentário é bem elaborado e bem produzido, e rico em situações e imagens que possibilitam ver e refletir sobre semelhanças e diferenças dos costumes de pessoas que vivem em um país distante.

Áreas e temas transversais

Meio Ambiente;

Pluralidade Cultural; Geografia.

Séries indicadas: 1^ª e 2^ª séries.

Contexto

Falei sobre o vídeo com uma professora que está trabalhando com sua classe o tema: "Água, um desafio do século 21". Trata-se de um grupo de crianças que moram em zona urbana, vivendo em apartamentos em uma cidade grande. Para elas, o problema da água parece não existir, isto é, está fora de sua realidade, pois todas dispõem de água relativamente à vontade nas torneiras e nos chuveiros de suas casas.

A professora achou ótima a idéia de mostrar para seus alunos como vivem as pessoas em um lugar sem água: quais são os problemas relacionados e o que a população local faz para solucioná-los. E decidimos trabalhar juntas com o documentário da Tailândia.

Objetivos

- Localizar países em diferentes continentes (Ásia, Europa e África).
- Conhecer hábitos alimentares e religiosos diferentes e um outro tipo de moradia, além de aprender um pouco a respeito do artesanato, da culinária, do vestuário e das brincadeiras locais.
- Saber um pouco mais a respeito dos hábitos e valores de outros povos.



Conteúdos

- Identificação de semelhanças e diferenças do próprio modo de vida com o das pessoas desse país, principalmente no que diz respeito ao uso da água.
- Conhecimento de uma manifestação cultural.
- Identificação de semelhanças e diferenças entre festas que as crianças conhecem e a festa da Tailândia.

Materiais necessários

- Mapa-múndi.

Preparação

Antes de assistir ao vídeo, conversamos com os alunos, contando que iriam ver uma festa popular que acontece na Tailândia, onde é celebrada anualmente, pedindo para que não falte água na região.

O nome "Tailândia" chamou a atenção: onde fica? É perto do Brasil? Respondemos de modo genérico, mas constatamos que seria bom trabalhar com mapas, para localizar o

país. Orientamos então as crianças, para que descobrissem a Tailândia no mapa-múndi.



Exibição do programa

Inicialmente, exibimos o vídeo inteiro, sem interrupções. Em seguida, a professora e eu pedimos aos alunos que comentassem o que haviam visto: que parte chamara mais sua atenção, o que não haviam entendido.

Enquanto conversávamos, deixamos a fita rodando sem som, mostrando apenas as imagens.

Os alunos discutiram principalmente as questões relativas ao problema da água e, simultaneamente, ressaltaram aspectos referentes às semelhanças e diferenças culturais.



Após a exibição

Ao fim da discussão, duas perguntas ficaram sem resposta:

- *Existe um lugar assim no Brasil?*
- *Será que poderíamos também chegar a viver uma situação semelhante?*

Essas duas questões mobilizaram o grupo para um novo estudo. Fizemos com a classe um levantamento das fontes em que poderíamos buscar respostas e, atualmente, a classe está em pleno processo de pesquisa.

Cães e Gatos

PROPOSTA 1

Maria de Lurdes Seixas

Programa trabalhado

Gatos (28'34")

Para exemplificar as características dos felinos, o programa apresenta, de forma muito interessante e com um texto claro e de fácil entendimento, representantes de várias espécies (tigre, leão, onça, chita etc). O recurso do vídeo permite mostrar aspectos que não podem ser observados em ilustrações de livros, como rapidez, mobilidade, bote etc.

Áreas e temas transversais
Ciências Naturais.

Séries indicadas: 1ª e 2ª séries.

Contexto

O vídeo foi usado em uma série de atividades de estudo dos mamíferos desenvolvidas durante um semestre, em uma 1ª série.

Objetivo

- Ampliar os conhecimentos sobre os grandes felinos.



Conteúdos

- Leitura de imagens.
- Comparação entre os felinos.
- Identificação e seleção de informações que aparecem no vídeo.
- Escrita de lista.

Materiais necessários

- Folhas pautadas para as anotações.
- Folhas de papel sulfite para as ilustrações.
- Folha grande de papel, para fazer a lista dos felinos e o texto coletivo.



Preparação

Em primeiro lugar, assisti ao vídeo inteiro, sem me preocupar em registrar alguma coisa. Depois assisti de novo, mas agora fazendo pausas, voltando quando preciso, para fazer anotações que me permitissem montar um roteiro (modelo à direita). Percebi que podia identificar os seguintes temas: apresentação; caçada; histórico; leão; filhotes; chita; olhos, cauda, limpeza, língua; personalidade; criadores de gatos; pelagem e camuflagem; e, por último, os gatos como personagens de histórias de fada e de desenhos na televisão.

Para alcançar meu objetivo — ampliar o conhecimento

ROTEIRO DE ESTUDO

Gatos	apresentação
Tigres	características
Gatos caçando e pescando	máquina de matar — dentes — olhos — orelhas
Aspecto histórico e mitologia	de selvagem a doméstico gatos e outros felinos
Filhotes	gatos e outros felinos
Lince Tigre Chita	Curiosidades
Características dos gatos	olhos cauda treino limpeza língua personalidade
Criação	raças
Tipos de pelagem	camuflagem
Gato como personagem	em histórias em quadrinhos e na tevê

sobre os grandes felinos -, pensei que, além do roteiro, poderia fazer uma ficha para anotações. E planejei dar pausas durante a exibição, ou mesmo apresentar o vídeo em dois

momentos: no primeiro, faríamos uma lista de todos os grandes felinos que aparecessem enquanto assistíamos ao vídeo. No segundo momento, discutiríamos as informações importantes e interessantes.

Cada aluno deveria eleger um ou dois felinos para estudar mais detalhadamente e depois trocar informações com seus colegas. Considerando que são alunos de 1^a série, a pesquisa seria toda feita em classe, sob minha supervisão e orientação. E como nessa fase o aprendizado se dá principalmente a partir do que lêem nas imagens, eu deveria oferecer-lhes livros ilustrados e outros vídeos.

Combinei com os alunos que, para encerrar esse estudo, eles produziram um álbum ilustrado, com textos informativos, desenhos e brincadeiras.

Exibição do programa

1. Na primeira exibição do vídeo a única preocupação foi listar todos os grandes felinos citados, sem fazer pausas. Cada aluno ficou com uma folha para anotar os nomes dos felinos que iam aparecendo. Depois fizemos um cartaz com uma lista única e completa, que ficou fixado na classe. No final, combinamos assistir ao vídeo mais uma vez, para prestar mais atenção nas informações sobre os animais.

2. A segunda exibição foi feita três dias depois. Antes de começar, escrevi na lousa o roteiro que havia preparado, para facilitar a observação. E expliquei para os alunos que, durante o filme, faria pausas no início de cada bloco de assunto, de acordo com o roteiro da lousa. Organizei a classe em grupos, e avisei que deveriam ficar atentos tanto às imagens quanto à fala do narrador. Se fosse preciso, poderíamos parar ou voltar a fita.



Após a exibição

Os alunos registraram no papel os aspectos que consideraram mais importantes e, em seguida, os leram para a classe. À medida que iam lendo, fui agrupando e organizando as informações na lousa, fazendo um roteiro. Quando terminamos, fizemos um texto coletivo.

Resultados

Antes de chegar a esse formato de proposta, meu planejamento da atividade enfrentou alguns problemas. Por exemplo: no começo, pedi para os alunos fazerem o registro individualmente, logo na primeira exibição. Isso se mostrou totalmente inadequado, pois eles ainda não são escritores suficientemente competentes para anotar e ao mesmo tempo prestar atenção ao vídeo. Percebendo que não daria certo, voltei atrás e disse que não precisariam anotar ainda. Quando assistiram ao documentário pela segunda vez, fizeram os registros em grupo.



Dúvidas

E se meus alunos tiverem dúvidas, se algum den opiniões diferentes do que é exibido no vídeo?

Se não for possível esclarecer as dúvidas, ou chegar a um consenso, mesmo com pausas e retomadas do discurso do narrador, é interessante propor que pesquisem em outras fontes os pontos discordantes.

A classe é grande; se todo mundo pedir pausas para anotar, vai virar uma bagunça!

Uma boa estratégia para viabilizar e agilizar algumas atividades consiste em organizar o trabalho em pequenos grupos, o

que também favorece a troca e a ajuda. Nesse casos, procure planejar a formação dos grupos, para garantir a participação de todos os alunos.

E se os alunos se interessarem mais pelas histórias de Tarzan, Hércules e Daniel do que pelos outros conteúdos do programa?

Você pode garantir a eles que conhecerão as histórias desses três personagens em outro momento, e providenciar atividades nesse sentido. Pode ser muito interessante, pois são personagens oriundos de textos bem diferentes entre si.



Para saber mais

Livro

DUARTE, MARCELO "Reino Animal", in *Guia dos Curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 45-63.

Revista

Globo Rural, Editora Globo, outubro de 2000.

Terra, Editora Abril, janeiro de 1998.

Vídeo

Os desafios da vida, David Attenborough. Abril Cultural.

Outras fontes

Enciclopédia multimídia dos seres vivos. CD-ROM 1 e 2, Folha de São Paulo.

Mamíferos. CD-ROM, PubliFolha.

PROPOSTA 2

Ligia Rezende Schmitt

Programas trabalhados

Gatos (28'34"); Cachorros (28'36")

Tal como outros programas dessa mesma série ("Olho Vivo"), esses dois vídeos são dinâmicos e relacionam informações variadas de história, ciências e curiosidades sobre o assunto. Transmitem a sensação de estarmos em visita a um "museu vivo".

Áreas e temas transversais

Ciências; Meio Ambiente;

Língua Portuguesa.

Séries indicadas: 1ª a 4ª série.

Contexto

O uso desse vídeo está inserido no estudo dos seres vivos e dos ambientes que habitam, na área de Ciências, dando aos alunos a possibilidade de somar novas informações a respeito de um assunto que já conhecem um pouco.

Esta proposta foi desenvolvida em uma escola rural multisseriada, oferecendo uma rara oportunidade de aprendizado com um recurso (o vídeo) nem sempre acessível naquela realidade escolar. Apesar de ter feito o planejamento da proposta e acompanhado a exibição do vi-

deo, não esteve presente nas atividades, desenvolvidas posteriormente pela professora da classe.

Objetivos

- Desenvolver uma atitude investigativa diante das informações veiculadas pelos programas.
- Reconhecer a situação de assistir a um vídeo como uma situação de aprendizagem.
- Escrever e desenhar segundo as próprias hipóteses.



Conteúdos

- Comparação entre aspectos dos felinos e canídeos.
- Identificação das informações veiculadas pelos programas, tanto na locução quanto nas imagens.



Preparação

Inicialmente, fizemos um levantamento de quem possuía cão ou gato em casa e anotamos na lousa. Em seguida, procuramos envolver o grupo com o assunto do vídeo, avaliando o que já sabiam a respeito do tema.

Fizemos perguntas orientadas no sentido de ressaltar o que caracteriza e o que diferencia os animais domésticos dos selvagens. Falamos a respeito da questão dos antepassados de nossos atuais cães e gatos, e também dos sentidos (olfato, visão, audição etc.) que mais se destacam em um e em outro.

Exibição do programa

Durante a exibição do programa foram feitas pausas, tanto

para realçar uma informação importante quanto para comentar a seqüência que se iniciaria, facilitando sua compreensão. Entre a exibição dos dois programas houve um intervalo para a merenda, que serviu também como descanso, pois essa situação (assistir tevê na aula) era muito nova para eles.

Com uma narrativa dinâmica, o vídeo apresenta certos fatos históricos e geográficos cuja compreensão depende do nível de informação do espectador, como ao mencionar a arte rupestre, a civilização egípcia ou a Idade Média. Com nossos estudantes, foi preciso interromper a sessão para dar-lhes alguns subsídios necessários.

Vários aspectos foram ressaltados ao longo da exibição, como por exemplo: o olfato do cão; a visão aguçada do gato; o fato de ambos serem originariamente caçadores, ou mesmo a definição dos grupos felinos e canídeos, para cuja compreensão o documentário contribui com exemplos abundantes.



Após a exibição

Como se trata de uma 1ª e uma 2ª séries (com crianças entre 7 e 9 anos de idade) com diferentes níveis de competência de leitura e escrita, planejei três tarefas diferentes: a primeira, para todos os alunos, consistiu em colorir um desenho relacionado com o tema; as outras duas foram de escrita, com dois diferentes níveis de desafio - uma para os que já escrevem e outra para aqueles que ainda não escrevem.

Resultados

O trabalho com o vídeo acabou tendo duas instâncias de aprendizagem: uma junto aos estudantes, e a outra, de formação, junto à professora, que teve pela primeira vez essa experiência. Ela me enviou a produção de seus alunos, per-

Cães e Gatos PROPOSTA 2

mitindo-me assim analisá-la (posteriormente, discutirei com ela minha avaliação).

Os objetivos das atividades foram parcialmente alcançados. As crianças do grupo equivalente à primeira série não foram capazes de escrever, e vários de seus desenhos não conseguem "narrar" a resposta.

Porém, na atividade de colorir o desenho, inventar e escrever um nome para cada um dos animais eu pude entrever o conhecimento de mundo das crianças. Os animais desenha-

1) FAÇA UMA LISTA DOS TRABALHOS QUE OS CÃES REALIZAM PARA AJUDAR AS PESSOAS.

CÃO DE CAÇA

CÃO	DE	GUARDA
CÃO	DE	COMPANHIA
CÃO	DE	CEGO
CÃO		PASTOR

2) OS CAES SÃO ANIMAIS QUE VIVEM EM GRUPO, EM MATILHAS E GOSTAM DE CONVIVER COM AS PESSOAS. JÁ OS GATOS, SÃO SOLITÁRIOS QUE NEM SEUS PARENTES SELVAGENS.

VOCÊ É CAPAZ DE ESCREVER O NOME DE ALGUNS PARENTES SELVAGENS DOS GATOS ?

LEÃO

ONÇA	PINTADA
TIGRE	
LEOPARDO	
PATÉRA	

dos forarn identificados com nomes de espécie, no caso das aves (tucano, beija-flor, tié-sangue, pereququinho, marreco e pica-pau) e de raças para os cães ("coli", "rotivale").

Dúvidas

E se meus alunos requisitarem minha ajuda na hora de responder?

Se sua intervenção for no sentido de ampliar os recursos deles, discutindo a forma de escrever as palavras e buscando partilhar a solução, sem se limitar a corrigir a ortografia ou a escrever para que copiem, sua participação será de grande valia para a aprendizagem.



Para saber mais

CERVENY Alex. *Álbum de Colorir da Infancia*, série Artistas Brasileiros- São Paulo: Callis, 1995.

EVANS, David S. WILLIANS, Claudette. *Coisas Vivas* (Coleção Vamos Explorar Ciências). São Paulo: Ática, 1996.

PCNs em Ação, primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1999.

PROPOSTA 3

Cláudia Rosenberg Aratangy

Programa trabalhado

Gatos (28'34").

O programa dá um panorama geral sobre os felinos, com uma grande riqueza de imagens e um texto repleto de informações - desde aspectos históricos e científicos até mitologia, passando por muitos dados curiosos.

A

Áreas e temas transversais
Ciências Naturais;
Língua Portuguesa.

Contexto

O uso desse programa pode estar inserido num projeto de estudo de felinos, na área de Ciências.

Objetivos

Ampliar o conhecimento sobre os gatos domésticos, enfocando suas características e habilidades.

Estabelecer relações entre os diversos felinos, diferenciando seus traços mais marcantes.

Transformar informações de um veículo (vídeo) para outro (texto), sintetizando e reorganizando os próprios conhecimentos.



Conteúdos

- Identificação das características dos felinos: pelagem; olhos; garras; bigode; dentes; focinho; orelha e ouvidos.
- Identificação de algumas relações entre características físicas e habilidades dos felinos: camuflagem; visão noturna; formas de caçar, equilíbrio; olfato; audição.
- Comparação do gato com os demais felinos.
- Elaboração de perguntas e respostas a respeito de temas do programa.
- Escrita e revisão de um cartaz.
- Atitude cooperativa no trabalho em grupo.

Materiais necessários

- Lápis ou canetinhas de cor.
- Cartolina.

Preparação

Assista ao vídeo pelo menos duas vezes: a primeira para ver as imagens com atenção e a outra para anotar informações que poderão ser discutidas com os alunos.

Antes de exibi-lo para os alunos, faça uma roda de conversa, para falar de gatos e outros felinos. Proponha questões do tipo:

- *O que os gatos comem?*
- *O que gostam de fazer?*
- *Como são seus olhos?*
- *Como eles andam?*
- *Vocês já observaram um gato caindo? Como é?*
- *Quantos tipos de gatos vocês conhecem? Como são?*
- *Existem animais parecidos com os gatos? Quais? Como eles são?*
- *O que eles têm de parecido com os gatos? E o que têm de diferente?*

Deixe os alunos se manifestarem, contando o que sabem. Explique, então, que irão assistir um vídeo sobre gatos e outros felinos; recomende que prestem muita atenção, para aprender coisas novas.



Exibição do programa

Passa o vídeo até a metade e dê então uma pausa. Deixe os alunos fazerem comentários e perguntas, esclareça eventuais dúvidas. Exiba então a outra metade e repita o procedimento.

Escreva na lousa uma lista de temas explorados no vídeo, como por exemplo:

- O gato e sua presa - como ele caça e pesca.
- As raças dos gatos.
- A personalidade dos gatos.
- A visão, a audição e o olfato dos gatos.
- Curiosidades sobre o leão.

- Curiosidades sobre a chita.
- Curiosidades sobre o tigre.
- Semelhanças e diferenças entre os gatos e outros felinos.
- As origens dos gatos.

Organize grupos de três ou quatro alunos e peça para cada grupo escolher um desses tópicos. Explique que, ao assistir de novo o documentário, o grupo precisará recolher informações a respeito do tema que escolheu.

Durante a segunda exibição do programa, vá ajudando os grupos a anotar as informações. Oriente-os para que abreviem palavras e não se preocupem em caprichar na letra, pois essas anotações servirão de base para a produção do texto. Faça pausas sempre que achar necessário, ou quando os alunos solicitarem, e exiba o vídeo em vários dias.



Após a exibição

Cada grupo deverá montar um cartaz com o título "Um mundo de perguntas sobre gatos e outros felinos".

Os alunos formularão perguntas e respostas relacionadas ao tema escolhido. Cada grupo deve pensar em três a quatro perguntas interessantes — excluindo aquelas que possam ser respondidas apenas com "sim" ou "não" — e nas suas respectivas respostas. Dê alguns exemplos e deixe-os treinar um pouco, fazendo perguntas oralmente e fornecendo as respostas.

O grupo discute as perguntas e respostas; um dos alunos atua como redator, registrando tudo em um rascunho. Quando se considerarem prontos para isso, precisam planejar o cartaz: decidir como organizar os textos e as ilustrações e dividir as tarefas. Supervisione a tarefa, para garantir

que todos participem: desenhando, escrevendo ou ditando.

Procure oferecer outras fontes de informação, deixando livros e revistas à disposição dos alunos.

Os cartazes prontos podem ser afixados em algum mural da escola, para que os alunos de outras salas possam vê-los.



Dúvidas

O que posso fazer se meus alunos não prestarem atenção?

Você precisa orientar seus alunos antes de começar a exibir o vídeo. Mesmo que em casa estejam acostumados com isso, a situação escolar é diferente. É preciso ficar claro que é fundamental prestarem muita atenção. No início, talvez valha a pena exibir trechos curtos, de menos de 10 minutos, parando para conversar a respeito. Vá introduzindo aos poucos as tarefas mais complexas, como anotar informações e preencher tabelas.

Se os alunos não sabem escrever, como podem participar?

Durante a exibição do vídeo, coloque aqueles que não escrevem em dupla com os que escrevem; ambos podem decidir juntos o que deve ser anotado.

Para o rascunho do cartaz, o texto pode ser elaborado por todos os membros do grupo e redigido por aqueles que escrevem alfabeticamente.

Na montagem do cartaz, os alunos não-alfabéticos podem por exemplo copiar as perguntas (do rascunho para o cartaz], enquanto os mais fluentes copiam o restante.

Devo corrigir, se o cartaz apresentar erros ortográficos?

Nas duas primeiras séries, por não serem ainda escritores

muito competentes, os alunos cometem muitos erros. A situação de montar um cartaz pode ser uma boa oportunidade para uma revisão coletiva de aspectos ortográficos e textuais. Enquanto estiverem com o texto ainda no rascunho, peça para cada grupo copiar uma pergunta e uma resposta na lousa. Escolha as que estiverem com erros e problemas de compreensão reais sérios.

Discuta com a classe a necessidade de escrever tudo de modo bem caprichado e legível, para que as pessoas possam entender o que está escrito no cartaz. Deixe os próprios alunos identificarem os erros e os problemas do texto, encaminhando para que se ajudem entre si a fim de encontrar a melhor forma de fazer as modificações.

Responda o que perguntarem, dê sugestões, oriente-os para procurar reais informações, enfim, ajude-os a tornar o texto o melhor possível, dentro das possibilidades deles.



Para saber reais

Revistas

Focinhos, Editora Peixes.

Cães & Cia., Editora Forix Ltda.

Sites na internet

www.clubedogato.com.br

www.guabi.com.br

www.paubrasil.com.br

www.geocities.com/gatos_felinos

www.gatosite.jor.br

www.níb.unicamp.br/hvvb/felinos/gato.htm

www.caes-e-cia.com.br

www.uol.com.br/focinhos

Cadernos já publicados

1996

Livros etc...

Viagens de leitura

A escola hoje

Conversa de Professor

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Ciências

1998

Matemática - 2 volumes

Convívio Escolar,
Técnicas Didáticas e
Educação Física

Diários e Projetos
de Trabalho

Trama do Olhar

Deficiência Mental e
Deficiência Física

História, Geografia,
Ciências e Artes

1999

Português - 2 volumes

Múltiplas Inteligências
na Prática Escolar

Idade do Brasil - 2 volumes

Direitos Humanos

Índios no Brasil - 3 volumes

2001

Deficiência Auditiva

Deficiência Visual

500 Anos - Um Novo Mundo na TV

- O descobrimento
- Brasil Colônia



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sobreloja, sala 100 CEP 70047-900

Caixa Postal 9659 - CEP 70001-970 - Brasília, DF

Fax: (0xx61) 410.9158

e-mail: seed@seed.mec.gov.br

internet: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola>

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)